

marie claire

Saúde

Vacina para candidíase de repetição: existe mesmo? Funciona?

Ainda não há um imunizante para tratar essa infecção comum em mulheres. O que existe é a imunoterapia, indicada para casos relacionados a uma alergia ao fungo *Candida*

Por *Marcella Centofanti*, Em Colaboração para Marie Claire — São Paulo
24/06/2024 16h31 Atualizado há 21 horas



Ainda não foi criada uma vacina para candidíase — Foto: Frank Meriño para Pexels

Quem tem [candidíase](#) de repetição sabe o tormento que é. A pessoa trata a doença e, dali a pouco, está com sintomas novamente. Na internet, existem médicos, clínicas e pacientes que recomendam uma vacina para eliminar o problema. Mas será que isso existe mesmo?

O que é a candidíase?

A *Candida* é um fungo que faz parte da flora vaginal. Em situações normais, o sistema imune consegue manter o micro-organismo sob controle. Quando o corpo sofre algum desequilíbrio,

no entanto, os bichinhos se reproduzem de forma descontrolada, causando coceira e desconforto na região genital.

Estima-se que, pelo menos uma vez na vida, 75% das mulheres tenham a infecção, segundo dados dos Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC), nos Estados Unidos. Uma porção delas sofre com o problema repetidamente.

Na maior parte das vezes, a candidíase está relacionada a fatores como uso de antibióticos e de anticoncepcionais à base de estrogênio, diabetes, gravidez, stress, sexo desprotegido ou um sistema imunológico enfraquecido. Para uma parcela pequena das mulheres, a causa da candidíase de repetição é uma alergia ao fungo *Candida*. E é para esse público que existe um tratamento com imunoterapia. Não se trata, porém, de um imunizante.

“Vacina é como o público leigo chama [a imunoterapia]. Não é a mesma coisa”, diz **Maria Elisa Bertocco Andrade**, médica do Serviço de Alergia e Imunologia do Hospital do Servidor Público do Estado de São Paulo e secretária adjunta da Sociedade Brasileira de Alergia e Imunologia (Asbai).

“Ainda não se conseguiu desenvolver nenhuma vacina para fungos”, afirma o infectologista **José Cerbino Neto**, pesquisador do Instituto Nacional de Infectologia (INI/Fiocruz) e consultor científico do Richet/Rede D’Or.

Existem tentativas para criar um imunizante para *Candida*, mas elas estão em estágios iniciais. “Não temos dados de eficácia nem de previsão para lançamento até o momento”, aponta o infectologista.

Enquanto a vacina previne infecções, a proposta da imunoterapia é ajudar o sistema de defesa a melhorar a resposta a uma infecção instalada.

O tratamento com imunoterapia para *Candida* funciona?

De acordo com Andrade, cerca de 50% das pacientes respondem ao tratamento imunoterápico, e de maneira parcial: “São raras as que têm uma melhora intensa e por períodos longos”.

“Não temos grandes resultados com relação a essa imunoterapia, especialmente no caso de infecções graves, que hoje são a principal preocupação ligadas às *Candidas*”, concorda **Cerbino Neto**.

A médica ressalta que a imunoterapia não deve ser a primeira escolha terapêutica. O tratamento inicial envolve o uso de antifúngicos tópicos, como cremes ou pomadas, para casos cutâneos ou vaginais, ou antifúngicos orais em comprimidos ou cápsulas para infecções mais graves.

“Esse tratamento é meio polêmico ainda, porque nem sempre as pessoas investigam as causas mais comuns de candidíase de repetição, algo que o ginecologista deve fazer”, aponta Andrade. “Se todas as causas foram descartadas, aí sim vale a pena pesquisar se a paciente tem alergia a *Candida*.”

O diagnóstico de alergia é feito por meio de um exame na pele — chamado teste de punção — e no sangue. Pessoas que já são alérgicas a outras substâncias, como pólen ou ácaro, têm mais probabilidade de desenvolver a reação na mucosa vaginal.

O tratamento com esse tipo de imunoterapia é feito com a aplicação do remédio em diversos esquemas. “Começa com o imunoterápico em doses pequenas e vai aumentando de maneira gradual. O tratamento precisa ser conduzido por um médico alergista, porque tem o risco de causar efeitos colaterais, e pode durar alguns anos”, explica a médica.

<https://revistamarieclaire.globo.com/saude/noticia/2024/06/vacina-para-candidiase-de-repeticao-existe-mesmo-funciona.ghtml>